



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Modalidade: A distância

PPC APLICADO PARA ESTUDANTES INGRESSANTES A PARTIR DE 2020

Palmas - TO
2020

CONTRACAPA

1ª Edição

ANTONIO DA LUZ JÚNIOR

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

NAYARA DIAS PAJEÚ NASCIMENTO

Pró-reitora de Ensino

STEFAN DE OLIVEIRA ROSA

Diretor de Ensino Básico e Técnico

JANAINA MIRANDA MURADAS AMORIM

Diretora de Unidade

Comissão designada pela Portaria nº 495/2020/REI/IFTO, de 20 de maio de 2020.

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
APRESENTAÇÃO	6
1. CONCEPÇÃO DO CURSO	7
1.1 JUSTIFICATIVA	7
1.2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	8
1.3 REQUISITOS DE ACESSO	9
1.4 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	9
1.5 PERFIL DE EGRESSO	10
2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	10
2.2 MATRIZ CURRICULAR	11
2.3 METODOLOGIA	12
2.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	13
2.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	13
2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	13
2.7 AVALIAÇÃO	13
2.8 CERTIFICAÇÃO	14
3. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	14
3.1 PERFIL DO COORDENADOR	15
3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE	15
3.3 PERFIL DO CORPO TÉCNICO	15
3.4 COLEGIADO DE CURSO	15
3.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	16
4. AMBIENTES E EQUIPAMENTOS	16
4.1 SALA DE PROFESSORES	16
4.2 SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO	16
4.3 SALAS DE AULA	16
4.4 AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	17
4.5 BIBLIOTECA	17
4.6 REFEITÓRIO	17
4.7 ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE	17
4.8 AMBIENTE DE ACESSO A TICs	17

REFERÊNCIAS	18
MATRIZ CURRICULAR	20
EMENTÁRIO	21
Portarias	39

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO					
Nome:	CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA				
CNPJ:	10742006000198				
End.:	Joaquim Teotônio Segurado, 8, Plano Diretor Sul				
Cidade:	Palmas	UF:	TO	CEP:	77020450
Fone:	(63) 32292240				
E-mail:	dead@ifto.edu.br				
Site:	http://www.ifto.edu.br/				

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Nome do Curso:	TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO
Nível de Ensino:	Educação Básica
Etapas de Ensino:	Ensino Médio
Tipo do Curso:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Forma de Oferta:	Subsequente
Habilitação:	Técnico(a)
Área de Conhecimento/Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais
Organização do Tempo Escolar/Acadêmico:	Módulo
Periodicidade de Acesso:	Por Demanda
Modalidade de Ensino:	A distância - Educação a Distância, Educação Profissional e Tecnológica
Duração do Curso (anos):	Mínimo: 1.5 anos. Máximo: 3.0 anos.
Carga Horária Mínima do Curso (hora/relógio):	1230h
Percentual de Carga Horária Ofertada a Distância (%):	80%
Vagas Ofertadas:	35

APRESENTAÇÃO

O IFTO conta atualmente com onze campi, são eles: Campus Araguaína; Campus Araguatins; Campus Avançado Formoso do Araguaia, Campus Avançado Lagoa da Confusão, Campus Avançado Pedro Afonso, Campus Colinas; Campus Dianópolis, Campus Gurupi; Campus Palmas; Campus Paraíso do Tocantins e Campus Porto Nacional. Conta ainda com Polos EaD – Educação à Distância, localizados em diferentes cidades no Estado do Tocantins. A Reitoria do IFTO está situada na capital do estado, Palmas – TO.

A resolução nº 57/2019/CONSUP/IFTO, de 21 de agosto de 2019 aprova a implantação do Centro de Referência em Educação a Distância - CREAD, cujo objetivo é oferecer à comunidade cursos em diferentes níveis de ensino, consolidando as ações e políticas educacionais do ensino inovador, extensão tecnológica e pesquisa aplicada por meio da Educação a Distância.

1. CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1 JUSTIFICATIVA

Com uma população estimada, em 2019, de 1.572.866 habitantes (IBGE, 2019), situado entre os paralelos 5° e 13° de latitude sul e entre os meridianos 45° e 50° de longitude oeste, o Estado do Tocantins tem 73% desse total equivalente à população urbana, enquanto 27% desses habitantes vivem no campo. Constituído por 139 municípios, possui uma área de 277.720,520 km². Essa extensão territorial corresponde a 3,3% do território nacional e 7,2% da região norte. Os estados limítrofes são: Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará e Piauí (IBGE, 2019).

Do ponto de vista econômico, mesmo sendo o Estado mais jovem do país, o Tocantins tem se destacado dentre as unidades da federação pelo aumento considerável no Produto Interno Bruto (PIB). Os setores que vêm se destacando são a agropecuária e serviços.

O Produto Interno Bruto de 2016, definido pela soma de todos os bens e serviços finais agregados à economia tocaninense, atingiu o valor de R\$ 28,401 bilhões, superando o ano de 2015, que foi de R\$ 27,194 bilhões. A participação do Tocantins no PIB nacional manteve-se em 0,5% e ocupa a 24ª posição do ranking brasileiro. O PIB per capita de 2016 foi R\$ 18.527 contra R\$ 17.948 em 2015, passando a ocupar a 15ª posição no ranking nacional (TOCANTINS, 2017).

O Estado do Tocantins, é a 24ª economia brasileira, representa 0,5% da economia nacional (SEFAZ.TO, 2019). A vocação agropecuária no Tocantins é responsável pela proliferação de vários empreendimentos associados, bem como o crescente desenvolvimento das comunidades. Conforme publicado no MERCOESTE (2006), o Estado tem uma economia em formação. A análise de suas principais variáveis macro competitivas revelam o potencial de seu desenvolvimento, mas uma série de gargalos estruturais que devem ser resolvidos para que o Estado consiga realizar suas potencialidades.

De fato, o estado do Tocantins possui ampla vantagem comparativa na agropecuária, construção civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP). Por outro lado, o Tocantins tem baixa vantagem comparativa nas atividades industriais. Essa situação demonstra que a economia estadual possui limitada capacidade de agregar valor, isto é, de utilizar a sua produção agrícola na fabricação de novos bens. Desse modo, restringe-se a possibilidade de ter Arranjos Produtivos Locais

consolidados em alguns dos seus municípios.

As cadeias produtivas do Estado são formadas predominantemente pelos setores de grãos (com ênfase no cultivo de arroz e soja), carnes, construção civil e extração mineral. O Tocantins possui imensa vantagem comparativa nas atividades que beneficiam e fabricam produtos provenientes do arroz. Em seguida, o processamento de carnes e seus derivados tornam-se um importante ramo na base econômica tocaninense. Trata-se de produções rurais consolidadas no estado por décadas e no caso da criação de boi, por séculos. Por isso, a tendência é que se formem Arranjos Produtivos Locais a partir desses segmentos.

No entanto, nestes setores, as empresas apontam a qualificação profissional, a mão-de-obra e a rotatividade como os maiores complicadores de gestão. A maioria das empresas não realiza qualificações específicas por dificuldade em encontrar profissionais para tal tarefa ou instituições que consigam atender a toda a demanda da região (MERCOSTE, 2006).

No setor do Agronegócio, o Tocantins desponta a nível nacional como uma das últimas fronteiras agrícolas do país e desde a sua criação, os esforços governamentais estiveram voltados para a implantação de sua infraestrutura econômica voltadas principalmente para a área de transporte.

Dessa forma cursos técnicos são importantes formadores de pessoas com conhecimento necessário para alavancar o potencial do estado e suprir a demanda emergente por serviços. Portanto, tendo em vista a necessidade de formar profissionais habilitados para atuar e fortalecer os Arranjos Sócio-Produtivos Locais (ASPLs) relacionados ao agronegócio, propõe-se a criação do Curso Técnico em Agronegócio, ofertado na modalidade a distância.

1.2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral do curso é “Formar cidadãos profissionais com competências técnicas em Agronegócio, capazes de realizar atividades com caráter gerencial e administrativo voltados para o setor agropecuário, avaliando criticamente os impactos sociais, econômicos e ambientais e atuando de maneira responsável na proposição de inovações na sua área de atuação”.

Os objetivos específicos são: Formar técnicos em Agronegócio, com aptidão para atuar como agentes de mudança no setor produtivo, capacitados para desenvolverem ações voltadas ao agronegócio e a agroindústria; Disponibilizar ao mercado a prestação de serviços qualificados na área do Agronegócio; Possibilitar a

utilização de técnicas atuais de gestão e comercialização, visando o aumento da eficiência dos ramos agrícola e das agroindústrias; Aprimorar os custos de produção dos produtos e serviços, levando em consideração os aspectos da economia do setor do agronegócio; Impulsionar o desenvolvimento de novas alternativas de negócio para o campo.

1.3 REQUISITOS DE ACESSO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins promove o ingresso de estudantes aos cursos técnicos de nível médio, na modalidade a distância, de acordo com os critérios apresentados no Regulamento da Organização Didático-pedagógica (ODP) em vigência, mediante edital e respectivos prazos estabelecido.

A matrícula dos candidatos aprovados, dar-se-á conforme procedimentos previstos na ODP em vigência.

Em atendimento ao Acordo de Metas e Compromissos firmado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e o Ministério da Educação, considerado o compromisso do Instituto Federal com a diversidade, com a redução de barreiras educativas e com inclusão de grupos em desvantagem social, no processo seletivo haverá reserva de vagas a estudantes oriundos de escola pública, candidatos com vulnerabilidade socioeconômica e outras condições conforme orientações do MEC.

1.4 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Aproveitamento de Estudos é a inclusão, no histórico escolar do estudante, de unidades curriculares já cumpridos em cursos técnicos no IFTO, ou em outras Instituições de Ensino, desde que legalmente reconhecido. Poderá ser concedido mediante requerimento protocolado pelo estudante, ou por seu representante legal para a Coordenação de Curso de acordo com o disposto na Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Técnicos do IFTO vigente.

O aproveitamento de conhecimentos anteriores será realizado também através de exame de proficiência. Para realização do exame de proficiência é necessário a composição de banca examinadora indicados pela coordenação de curso, e se dará por meio de instrumentos de avaliação específicos que deverão aferir os conteúdos, competências e habilidades do discente ou, por comprovação

documental da fonte de obtenção do conhecimento adquirido, a ser analisada pela banca.

Todos os procedimentos devem ser realizados de acordo com o calendário acadêmico e segundo as disposições do regulamento da Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Técnicos de Nível Médio do IFTO em vigência.

1.5 PERFIL DE EGRESSO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico Agronegócio é o profissional que:

Promove a gestão do negócio agrícola; Coordena operações de produção, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e derivados; Coordena as interrelações das atividades nos segmentos do agronegócio, em todas suas etapas; Planeja, organiza, dirige e controla as atividades de gestão do negócio rural; Promove ações integradas de gestão agrícola e de comercialização; Idealiza ações de marketing aplicadas ao agronegócio; Executa ações para a promoção e gerenciamento de organizações associativas e cooperativistas; Programa ações de gestão social e ambiental para a promoção da sustentabilidade da propriedade; Avalia custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços; Capta e aplica linhas de crédito compatíveis com a produção; e Implanta e gerencia o turismo rural.

2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A Matriz Curricular do Curso Técnico em Agronegócio foi desenvolvida considerando os conhecimentos necessários e fundamentais para a qualificação desse profissional que proporcione as competências gerais e específicas com foco no perfil profissional.

Esta Matriz Curricular de Referência foi construída coletivamente observando os Projetos Pedagógicos dos cursos, os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, a Classificação Brasileira de Ocupações e a legislação vigente. A partir do perfil profissional são indicadas as Competências, as Habilidades, as Bases Tecnológicas

e as ementas necessárias à sua formação.

A metodologia participativa foi presente no processo de desenvolvimento deste trabalho, pelo qual se ouviram professores e técnicos administrativos em diversas e diferentes oportunidades, sendo encontros presenciais e trabalhos contínuos remotamente. Este documento apresenta uma Matriz Curricular para o Curso Técnico em Agronegócio, promovendo a integração da formação desse profissional em nível nacional, respeitando as diversidades regionais.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), o curso Técnico em Agronegócio deve ter carga horária mínima de 1.200 horas. O currículo formativo é baseado no currículo referência para o sistema e-tec brasil e Guia Pronatec e Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT, com algumas modificações para atendimento às especificações regionais e atualizações do mercado.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso possui caráter facultativo e deve ser considerado como atividade extra, acrescida sua carga horária, caso seja feito, no histórico escolar do estudante.

Os cursos técnicos de nível médio, conforme resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, ofertados na modalidade a distância, devem ter carga horária de, no mínimo, 20% presencial. Para atender o percentual de carga horária presencial as aulas poderão ser ministradas usando de estratégias como a telepresencialidade, mantendo o caráter de presencial, desde que os estudantes estejam em um ambiente apropriado e o canal de comunicação entre professor e estudante seja síncrono e bilateral. A carga horária a distância será apoiada por ambiente virtual de aprendizagem, onde todo o material de apoio, quais sejam texto, áudio ou vídeo, e avaliações serão disponibilizados.

2.2 MATRIZ CURRICULAR

O currículo formativo do curso será estruturado em unidades curriculares, na forma modular. O semestre letivo compreenderá, preferencialmente, um total de 100 (cem) dias letivos, porém, à critério da gestão da unidade, esse período pode ser dilatado ou comprimido. A carga horária total do curso será de 1230 horas, sendo 984 horas a distância e 246 horas presenciais. Cada aula terá duração de 45 minutos. Preferencialmente, a carga horária diária prevista do curso, observando tanto a carga horária presencial, quanto a distância, não deve ultrapassar 4 horas, observando a necessidade de um intervalo de 15 minutos durante as atividades

presenciais após um período de 2 ou 3 aulas consecutivas.

A matriz curricular contará com 16 unidades curriculares (UC) que permitem desenvolver as habilidades e competências apresentadas para o Técnico em Agronegócio no CNCT, conforme demonstra o Apêndice A.

Dentre as unidades curriculares destacam-se os Projetos Integradores (PI), que funcionarão como um instrumento de integração entre as disciplinas do módulo, culminando no desenvolvimento de um produto ou serviço. O teor do PI deve ser definido em reunião de colegiado, juntamente com os professores que ministram aula no semestre, no início dos trabalhos acadêmicos para que suas atividades possam ser definidas nos planos de ensino das disciplinas envolvidas. A normatização do Projeto Integrador obedecerá a orientações normativas e demais documentos que tratam do tema vigente no Instituto Federal do Tocantins.

Obrigatoriamente, a componente curricular “Ambientação em Educação a Distância” deve ser ofertada de forma modular, no início do primeiro semestre do curso. Entende-se como modular a componente que tem sua carga horária ministrada de forma contínua, justaposta aos demais componentes. As unidades curriculares consecutivas podem ser ofertadas de forma simultânea, ou seja, ao longo do semestre, ou modular, precedidas do devido planejamento e organização de cronograma da oferta durante o semestre letivo.

2.3 METODOLOGIA

No processo de ensino-aprendizagem deve-se usar diferentes métodos de abordagem para permitir o acesso à informação, difusão de pensamento e feedback entre estudante e professor. Neste contexto, priorizar-se-ão metodologias que permitam a participação e interação efetiva dos estudantes na educação profissional, na ciência e tecnologia.

As metodologias de ensino utilizadas no curso devem valorizar a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs); metodologias ativas de aprendizagem; a produção de objetos de aprendizagem autoavaliativos; o uso de ambientes e tecnologias padrão no processo de aprendizagem; e a realização de reuniões sistemáticas para planejamento e integração das unidades curriculares.

O corpo pedagógico junto com o colegiado de curso devem propor, dentro da realidade e modalidade do curso: aulas práticas; integração entre estudantes e comunidade; debates; projetos de trabalho; estudos dirigidos; oficinas temáticas; entre outros.

Neste contexto o processo de ensino-aprendizagem busca construir competências, resgatando as experiências e vivências dos estudantes, incorporando as teorias ao fazer. Onde, no contexto da matriz curricular, estão previstos projetos interdisciplinares que são realizados pelos estudantes em cada módulo do curso, exceto no primeiro, e são conduzidos por professores que exercem a função de articuladores dos conhecimentos envolvendo os estudantes, buscando gerar valor compartilhado e novo modelo de gestão acadêmica. Dessa forma, permite maximizar a efetividade do tempo em sala de aula, bem como estruturar o tempo que o estudante precisa para desenvolver o conteúdo fora da sala de aula, preservando a relação de parceria entre professor e estudante, tendo por referência a metodologia de sala de aula invertida.

Desta forma, será adotado o princípio das metodologias ativas de ensino que permitam aos estudantes o exercício interdisciplinar permanente e o pensamento crítico para a resolução de problemas, a criatividade e a inovação, articulado a um itinerário de formação flexível e personalizado.

2.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Não se aplica.

2.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Não se aplica.

2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Não se aplica.

2.7 AVALIAÇÃO

As considerações sobre a avaliação da aprendizagem seguem as orientações da ODP em vigência dos cursos técnicos de nível médio a distância do IFTO. Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor, bem como o plano de ensino, deverão, obrigatoriamente, ser explicitados aos estudantes na aula inicial da unidade curricular, devendo estar disponíveis na página inicial no AVA.

A avaliação da aprendizagem no âmbito dos cursos técnicos ofertados na modalidade a distância deverá considerar a verificação de conteúdos, as habilidades e competências por meio de avaliações presenciais (AP) e de avaliações a distância (AD). A aprovação do estudante em componente curricular dar-se-á mediante nota superior ou igual a 6,0.

Informações adicionais sobre etapas de avaliação, instrumentos de avaliação e demais procedimentos de avaliação podem ser conferidos na respectiva ODP em vigência.

2.8 CERTIFICAÇÃO

O diploma da habilitação de Técnico em Agronegócio será obtido pelo estudante que tenha concluído com êxito os quatro módulos do curso. O diploma será acompanhado de histórico escolar, o qual constará as unidades curriculares cursadas; as cargas horárias; frequência; aproveitamento das unidades, caso ocorra; o título da habilitação profissional; o eixo tecnológico ao qual se vincula e o estágio supervisionado, quando houver. O diploma conterá, ainda, o número do código autenticador do curso no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica-SISTEC.

Além da habilitação em Técnico em Agronegócio estão previstas quatro certificações intermediárias, baseadas no Guia PRONATEC de Cursos FIC e em conformidade com o CNCT, que poderão ser concedidas aos estudantes que apresentarem desempenho satisfatório nas disciplinas da base profissional ao final do segundo, terceiro e quarto módulo. A saber, ao final do segundo módulo poderá ser concedida certificação de Auxiliar de Agropecuária, com carga horária de 200 horas; ao final do terceiro módulo as certificações em Assistente de Contabilidade e Assistente Administrativo, com carga horária de 160 horas cada e, ao final do quarto módulo, certificação em Agente de Assistência Técnica e Extensão Rural, com carga horária de 200 horas.

3. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

3.1 PERFIL DO COORDENADOR

O coordenador do curso deverá ter formação, preferencialmente, no mesmo eixo tecnológico do curso, cujo regime de trabalho seja, preferencialmente, de dedicação exclusiva, não lhe sendo exigida experiência prévia em coordenação de curso.

A escolha do coordenador, suas atribuições e demais procedimentos devem estar em conformidade com a ODP em vigência.

3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso deverá ser composto por docentes com formação, preferencialmente, no mesmo eixo tecnológico do curso, com experiência ou pós-graduação em educação a distância.

A composição do corpo docente, suas atribuições e demais procedimentos devem estar em conformidade com a ODP em vigência.

3.3 PERFIL DO CORPO TÉCNICO

O corpo técnico do curso deve contar minimamente com um profissional técnico em Tecnologia da Informação (responsável pelo AVA e infraestrutura de tecnologias de informação e comunicação); um profissional formado em pedagogia (responsável por dar suporte pedagógico/andragógico na elaboração dos processos de ensino-aprendizagem); um profissional técnico em assuntos educacionais (responsável por auxiliar nas atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e gestão); um assistente em administração (responsável pela administração das atividades rotineiras da unidade para o bom funcionamento dos setores em geral); e um profissional de programação visual (responsável por desenvolver os vídeos, imagens e demais objetos de aprendizagem em conjunto com os demais profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem).

3.4 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso será composto por todos os agentes da educação relacionados ao curso, são eles: o Coordenador do Curso, como presidente, todos os professores que ministram componentes curriculares ofertados pelo curso, todos os

técnicos responsáveis pela infraestrutura a distância, como AVA e TIC; dois estudantes do curso e seus respectivos suplentes e um representante da equipe pedagógica e seu respectivo suplente. O funcionamento do Colegiado de Curso, bem como suas atribuições, será regulamentado em ato normativo complementar e de acordo com a ODP em vigência.

3.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do curso terá composição e funcionamento conforme previsto na respectiva ODP em vigência.

4. AMBIENTES E EQUIPAMENTOS

4.1 SALA DE PROFESSORES

A sala de professores da unidade é um espaço compartilhado de 35 metros quadrados, com 2 aparelhos de ar condicionado de 18.000BTUs, 6 estações de trabalho com mesa, cadeira e computador.

4.2 SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO

A sala de coordenação de curso é um espaço compartilhado de 35 metros quadrados onde todos os outros coordenadores também possuem uma estação de trabalho. A sala conta com 2 aparelhos de ar condicionado de 18.000BTUs, 5 estações de trabalho com mesa, cadeira e computador, 3 armários e mesa redonda para reuniões.

4.3 SALAS DE AULA

Preconiza-se que as salas de aula deverão ser equipadas com aparelho de ar condicionado, quadro branco, equipamento de datashow, estação para sintonia de canal de TV do CREAD, mesa e cadeira para o professor/tutor e mesas escolares para os estudantes, nas quais é possível alternar os braços para atender a demanda de estudantes canhotos.

4.4 AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

O ambiente didático especializado está preparado para a modalidade de ensino a distância via tecnologias de informação e comunicação, especificamente com o uso de banda larga de alta velocidade para uso intensivo em plataformas de ensino, e espaço planejado para o uso de tecnologia e metodologia empregada para aulas telepresenciais, nesse caso contando com dois estúdios para gravação e transmissão de aulas ao vivo. A estrutura conta ainda com tecnologia apropriada para gravação de aulas técnicas, tutoriais, objetos de aprendizagens interna e externa, ou seja, fora da estrutura física do estúdio podendo fazer gravações in loco no campo da prática profissional, se for o caso, bem como entrevistas, enquetes e vídeos institucionais.

Para suporte à atividade colaborativa nos cursos ofertados, seja na modalidade tele presencial ou via plataforma de ensino, no rol da estrutura especializada soma-se uma sala de reunião equipada com 8 computadores, espaço para o uso de notebooks, mesas, cadeiras e internet disponível para o uso dos coordenadores, professores e mediadores da unidade CREAD.

4.5 BIBLIOTECA

O CREAD conta com uma biblioteca digital disponível a todos os estudantes matriculados por meio do endereço <https://moodle.iftto.edu.br/moodle/>.

4.6 REFEITÓRIO

Não se aplica.

4.7 ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE

Não se aplica.

4.8 AMBIENTE DE ACESSO A TICs

Para suporte a atividade colaborativa nos cursos ofertados, seja na modalidade telepresencial ou via plataforma de ensino, o ambiente de acesso às

TICs é equipada com a seguinte estrutura: no CREAD cuja estrutura é disponibilizada a docentes, coordenadores e mediadores, soma-se às tecnologias de informação, uma sala de reunião equipada com 8 computadores, espaço para o uso de notebooks, mesas, cadeiras e internet banda larga disponível para o uso dos coordenadores. Os polos de apoio presencial são equipados com computadores conectados à Internet, mesa de estudo, bem como estrutura para as teleaulas, sendo: TV ou projetor multimídia ligado a uma antena e receptor de satélite e carteiras para assistirem as aulas. Toda a estrutura dos polos estão disponíveis aos estudantes em turnos variados, pronto às demandas dos cursos ofertados pelo CREAD.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB. 9394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

BRASIL, LEI 13168/2015. Altera a redação do § 1º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - LDB Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

e-TEC BRASIL, currículo referência técnico em agronegócio. Disponível em <http://www.etec.ufsc.br/file.php/1/cr/RNT/RNT_matriz_Agron.html>. Acesso em: 19/05/2020.

Instrução Normativa (IN) nº 1/2018/REITORIA/IFTO, de 26 de março de 2018. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/in-aprovada/2018/instrucao-normativa-1-2018.pdf/view>>. Acesso em: 6/3/2020.

MERCOESTE, Mercado Comum do Oeste. Perfil competitivo do Estado do Tocantins. Brasília: Senai, 2006.

Oliveira, T. J., Rodrigues, W., Santos, N. S. Mapeamento dos Arranjos Produtivos Locais no Estado do Tocantins. Instituto de Desenvolvimento Territorial do Centro Norte Brasileiro. Tocantins. Palmas. UFT. 2018.

Parecer CNE/CEB nº 41/2002, aprovado em 02 de dezembro 2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos e para a Educação Básica na etapa do Ensino Médio.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) do IFTO 2020-2024, disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/pdi/pdi-ifto-2020-2024.pdf/view>>. Acesso em: 6/3/2020.

Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio a Distância do IFTO, Aprovado pela Resolução nº 23/2011/CONSUP/IFTO, de 16 de dezembro de 2011 e alterado pela Resolução nº 34/2013/CONSUP/IFTO, de 20 de junho de 2013

Resolução CNE/CEB nº 1, de 2 de fevereiro de 2016 - Define Diretrizes Operacionais Nacionais para o credenciamento institucional e a oferta de cursos e programas de Ensino Médio, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos, nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na modalidade Educação a Distância, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino.

Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e Catálogo Nacional de Cursos Técnicos <<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file> >.

MATRIZ CURRICULAR

Componentes Curriculares		CH Total (60min)	Qtd de Aulas			Carga Horária (%)	
			Pres.	EaD	Total	Teórica	Prática
1º Módulo	Ambientação em EAD	30	8	32	40	40	60
	Total de Carga Horária 1º Módulo		30h				
Componentes Curriculares		CH Total (60min)	Qtd de Aulas			Carga Horária (%)	
			Pres.	EaD	Total	Teórica	Prática
2º Módulo	Fundamentos do Agronegócio	90	24	96	120	40	60
	Gestão de Projetos Agropecuários	60	16	64	80	40	60
	Introdução à Agropecuária	60	16	64	80	40	60
	Projeto Integrador 1 (EAD)	90	24	96	120	40	60
	Sistemas de Produção Agropecuária	90	24	96	120	40	60
	Total de Carga Horária 2º Módulo		390h				
Componentes Curriculares		CH Total (60min)	Qtd de Aulas			Carga Horária (%)	
			Pres.	EaD	Total	Teórica	Prática
3º Módulo	Fundamentos de Economia, Marketing e Comercialização	60	16	64	80	40	60
	Gestão de Empresas Rurais	90	24	96	120	40	60
	Logística e Gestão de Produtos e Marcas	60	16	64	80	40	60
	Matemática Financeira para o Agronegócio e Contabilidade Rural	90	24	96	120	40	60
	Projeto Integrador 2 (EAD)	90	24	96	120	40	60
	Total de Carga Horária 3º Módulo		390h				
Componentes Curriculares		CH Total (60min)	Qtd de Aulas			Carga Horária (%)	
			Pres.	EaD	Total	Teórica	Prática
4º Módulo	Associativismo e Cooperativismo	90	24	96	120	40	60
	Direito Agrário e Ambiental e Políticas Governamentais no Agronegócio	90	24	96	120	40	60
	Empreendedorismo no Agronegócio	90	24	96	120	40	60
	Projeto Integrador 3 (EAD)	90	24	96	120	40	60
	Responsabilidade Social e Ambiental	60	16	64	80	40	60
	Total de Carga Horária 4º Módulo		420h				
Carga Horária Total		1230h	328	1312	1640		
Estágio Curricular Supervisionado		0h					
Atividades Complementares		0h					
Carga Horária Total do Curso		1230h					

EMENTÁRIO

Perfil Atitudinal

Com o propósito de formar um sujeito competente que sabe (conhecimento), que sabe fazer (habilidades) e tem atitudes e valores, alguns aspectos desejáveis aos estudantes devem ser trabalhados ao longo do curso, por meio de mecanismos didático-pedagógicos que contribuam na construção de um sujeito crítico, reflexivo e autônomo. Capaz de ser protagonista de sua própria vida e responsável por suas escolhas. Tais aspectos seguem apresentados em três perspectivas: epistemológica, cognitiva-comportamental e subjetiva-emocional.

Na perspectiva epistemológica, devem ser trabalhados aspectos voltados à temporalidade de modo que o estudante aprenda como gerir seu tempo em favor do cumprimento de metas e atividades propostas; integração e interdisciplinaridade para que saibam utilizar bases científicas na compreensão de objetos de pesquisa e análise, utilizando métodos, recursos, dados e teorias científicas de múltiplas áreas para resolver problemas; indagação de forma contextualizada as informações, discursos, atitudes, fatos, saberes e conhecimentos, de acordo com o pensamento complexo e a dinâmica social da modernidade fluida, para falsear ou confirmar hipóteses científicas, ampliando o caráter experimental do ambiente escolar, dando lógica e sentido ao aprendizado teórico; e abordagem formativa em detrimento da visão informativa sem conexão aos problemas reais.

Na perspectiva cognitiva-comportamental devem ser trabalhados os aspectos de autoconfiança dos estudantes por meio de ações positivas para enfrentar dificuldades e desafios do mundo do trabalho e da vida; omnilateralidade que lhe dê condições de compreender o todo; resiliência como capacidade psicológica de se adaptar às circunstâncias em eventos adversos; interpessoalidade para fazer alusão ao trabalho em equipe (ou espírito de equipe); interdisciplinaridade como capacidade de desenvolver relações e trabalhos que promovam a troca de informações; proatividade em busca de fazer acontecer; empreendedorismo e inovação para promover a transformação social por meio do trabalho criativo; sustentabilidade e consciência ambiental para reconhecer os impactos da atuação do homem nos recursos naturais; conhecimento de si mesmo para lidar com as próprias emoções e sentimentos, ampliando essa característica para o meio em que vive.

A terceira perspectiva caracteriza a subjetividade e emoção em que devem ser abordados os aspectos de criticidade favorecendo o posicionamento crítico do estudante diante do que aprende no decorrer do itinerário formativo com consciência de que as suas ações impactam o perfil de formação e a sociedade; ética nas relações pessoais e profissionais, agindo com compromisso, responsabilidade e profissionalismo diante das situações; relacionamento interpessoal trabalhando a autonomia intelectual no que diz respeito a capacidade de interação e expressão em detrimento ao isolamento social, estabelecendo relações cooperativas; respeito, tolerância, consciência e empatia, respeitando as diferenças, a pluralidade de ideias, a diversidade cultural, de gênero, de orientação sexual, raça e crença;

adaptabilidade e flexibilidade para fazer inferência a saber adaptar-se diante das necessidades, situações e circunstâncias; resiliência em busca da pessoa emocionalmente feliz, aprendendo a lidar com as próprias emoções e usá-las em benefício próprio, neutralizar as emoções negativas (que gera comportamento destrutivo) e potencializar as positivas (que produz resultados desejados); e altruísmo na perspectiva de sair do próprio mundo e ir em direção ao mundo do outro.

Somam-se, por fim, outras atitudes e valores que se relacionam indiretamente às três perspectivas apresentadas acima, sendo elas: eficiência, visão holística, expertise na área, solidariedade, organização, comunicação, heterogeneidade, humanidade, honestidade, colaboração, liderança, independência, excelência, estética, pluralidade de ideias e economicidade.

Unidade Curricular: Ambientação em EAD		
Módulo: 1º	Aulas Presenciais: 8	CH Teórica (%): 40.0
CH Total: 30.0	Aulas EaD: 32	CH Prática (%): 60.0

Habilidades Específicas

Compreender as concepções de EaD utilizadas no curso Pesquisar e reconhecer elementos textuais da legislação sobre EaD Empregar a legislação de EaD Identificar os principais atores do seu curso Reconhecer e utilizar as principais ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Interagir e cooperar utilizando o AVA Desenvolver autodidatismo para se organizar melhor sozinho Empregar estratégias para gerenciar o tempo de estudo Acessar diferentes tipos de objeto de aprendizagem

Conteúdo

Acesso e Navegação no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Acessar Conteúdos, textos, imagens e vídeos através do AVA. Realizar atividades e enviar arquivos no AVA. Diversificação dos objetos de ensino-aprendizagem. Acessar fóruns, chats, mensagens no AVA e notas do curso. Concepção, história e legislação em EaD.

Bibliografia Básica

MACHADO, Dinamara Pereira. Educação a distância fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem. 1. ed. Editora Érica, 2015.

MOORE. Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Bibliografia Complementar

BENTO, D. A produção do material didático para EaD. São Paulo: Cengage, 2017.

DA SILVA, Robson Santos. Ambientes virtuais e multiplataformas online na EAD: didática e design tecnológico de cursos digitais. Novatec Editora, 2015.

Unidade Curricular: Fundamentos do Agronegócio		
Módulo: 2º	Aulas Presenciais: 24	CH Teórica (%): 40.0
CH Total: 90.0	Aulas EaD: 96	CH Prática (%): 60.0

Habilidades Específicas

Explicar o agronegócio. Ilustrar as cadeias produtivas do agronegócio. Apontar os conceitos que estão presentes no dia-a-dia do agronegócio. Ordenar os diversos momentos do agronegócio no decorrer do tempo. Descrever a importância do agronegócio para o desenvolvimento local

Conteúdo

Definições. Cenário do agronegócio no Brasil. Cadeia de produção. Agrobusiness. Agroindústria. Tecnologias da empresa rural. Insumos. Cadeia produtiva. Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. Ed. Atlas. São Paulo, 2005.

CALLADO, A. A. C. (Org.) Agronegócio. Ed. Atlas. São Paulo, 2005.

Bibliografia Complementar

BATALHA, M. O. (Coord.) Gestão do Agronegócio. Ed. EdUFSCar. São Carlos, 2005.

BOSERUP, Ester. Evolução agrária e pressão demográfica. São Paulo. Ed Hucitec e Plis, 1987.

Unidade Curricular: Gestão de Projetos Agropecuários		
Módulo: 2º	Aulas Presenciais: 16	CH Teórica (%): 40.0
CH Total: 60.0	Aulas EaD: 64	CH Prática (%): 60.0

Habilidades Específicas

Realizar planejamento estratégico e acompanhamento da produção. Elaborar projetos de intervenção. Demonstrar uma visão integrada do processo de elaboração de projetos para os dirigentes.

Conteúdo

Planejamento Rural (custo de produção). Administração Rural. Gestão Ambiental. Gestão de Pessoas. Conceitos e estrutura de projetos agropecuários. Parâmetros de viabilidade técnica e econômica. Caracterização da unidade de produção. Conceito de propriedade rural e ciclo econômico da empresa rural. Projeto e planejamento de atividades rurais. Análise de Mercado. Formação do fluxo de caixa do projeto. Determinação da escala. Aspectos de financiamento e análise de viabilidade econômica.

Bibliografia Básica

MENEZES, Luis César De Moura. Gestão de projetos. 2ª. Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2008.
WOILER, Samsão E MATHIAS, Washington F. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo. Editora Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar

MARQUES, PEDRO V., AGUIAR, DANILO R. D. Comercialização de produtos agrícolas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 295 p.
NETO, ALEXANDRE ASSAF. Mercado Financeiro. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 356p. 2001.

Unidade Curricular: Introdução à Agropecuária		
Módulo: 2º	Aulas Presenciais: 16	CH Teórica (%): 40.0
CH Total: 60.0	Aulas EaD: 64	CH Prática (%): 60.0

Habilidades Específicas

Compreender todo o processo de produção agrícola desde o manejo com sementes até a colheita de diferentes grãos. Entender quais as interferências climáticas que podem afetar o desenvolvimento da produção agrícola. Compreender todo o processo da produção agropecuária. Aplicar as técnicas de produção agropecuária no meio rural

Conteúdo

Agricultura: aspectos econômicos. Principais culturas (importância; botânica; clima e solo; cultivares e plantio; nutrição e adubação; manejo de plantas daninhas; manejo de pragas e doenças; irrigação; colheita; secagem; beneficiamento e armazenamento; atualidades da cultura). Agricultura: aspectos econômicos. Visita Técnica. Expansão da fronteira agrícola. Pecuária. Principais raças de animais domésticos. Sistemas e estatísticas de produção animal. Importância econômica e social da criação de animais domésticos. Terminologia pecuária.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Nelson Moreira; NAKAGAWA, João. Sementes: ciência, tecnologia e reprodução. Jaboticabal-SP: Funep, 2004.

LEDIC, Ivan. Manual de bovinotecnia leiteira: produção e fornecimento. São Paulo: Varela, 2002.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Gilberto. Administração de custos na agropecuária. São Paulo: Atlas, 2009.

TROEH, F. Solos e fertilidades dos solos. Brasília: Embrapa, 2007.

Unidade Curricular: Projeto Integrador 1 (EAD)		
Módulo: 2º	Aulas Presenciais: 24	CH Teórica (%): 40.0
CH Total: 90.0	Aulas EaD: 96	CH Prática (%): 60.0

Habilidades Específicas

Integrar e aplicar os conceitos e habilidades das unidades curriculares deste módulo; Identificar e utilizar ferramentas no desenvolvimento das atividades com aumento de produtividade; Apresentar resultados de forma oral, escrita e científica; Trabalhar em equipe, reconhecer papéis e distribuir atribuições; Reconhecer problemas e propor soluções; Sistematizar o desenvolvimento de solução pra problema do contexto em que vive.

Conteúdo

Análise de contexto local ou regional na busca por problema a ser solucionado; Ferramentas, técnicas e tecnologias para auxiliar no desenvolvimento da solução de um problema; e Princípios de gestão de projetos com abordagem aos conceitos de equipes, papéis, cliente, usuário, tempo e recursos.

Bibliografia Básica

A Definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.
A Definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.

Bibliografia Complementar

A Definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.
A Definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.

Unidade Curricular: Sistemas de Produção Agropecuária		
Módulo: 2º	Aulas Presenciais: 24	CH Teórica (%): 40.0
CH Total: 90.0	Aulas EaD: 96	CH Prática (%): 60.0

Habilidades Específicas

Auxiliar no planejamento, execução e acompanhamento de projetos agropecuários. Auxiliar no planejamento, execução e acompanhamento da produção. Atender a legislação vigente.

Conteúdo

Introdução à Ciência do Solo. Os fatores e processos de formação dos solos. Conceitos relacionados à física, química, morfologia e conservação do solo. Fatores climáticos e sua importância na agricultura. Agricultura: sistemas de cultivo, de produção e agrícolas no Brasil. Introdução à Zootecnia e importância. Domesticação dos animais. Terminologia zootécnica. Classificação zoológica e zootécnica dos animais domésticos. Estudo do exterior dos animais domésticos. Noções de anatomia fisiológica dos animais domésticos. Alimentos e alimentação dos animais domésticos. Princípios de melhoramento e técnicas de reprodução. Sistemas de criação. Sanidade animal. Aspectos ambientais e ecológicos da exploração dos animais domésticos. Bioclimatologia e etologia animal.

Bibliografia Básica

DUKES, M. J. S. Fisiologia dos Animais Domésticos. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 799 p.

SÁ, J. C. M. Manejo da fertilidade do solo no plantio direto. Castro: Fundação ABC, 1993. 96 p.

Bibliografia Complementar

SOUZA, C. M.; PIRES, F. R. Adubação verde e rotação de culturas. Ed. UFV. Ciências Agrárias - 96. Caderno Didático. 72 p. 2002.

TORRES, G. C. V. Bases para o estudo da Zootecnia. Salvador/Pelotas: Centro Editorial e didático da UFBA/Editora e gráfica Universitária - UFPel, 2002.

Unidade Curricular: Fundamentos de Economia, Marketing e Comercialização		
Módulo: 3º	Aulas Presenciais: 16	CH Teórica (%): 40.0
CH Total: 60.0	Aulas EaD: 64	CH Prática (%): 60.0

Habilidades Específicas

Estabelecer e identificar os fundamentos históricos da economia; Aplicar as principais teorias econômicas; Apontar os principais conceitos e teorias do marketing e suas aplicações no agronegócio; Possuir conhecimento sobre demanda, oferta e classificação de mercados.

Conteúdo

Economia. Microeconomia. Macroeconomia. Teoria de mercados e preços. Oferta e demanda. Formação de preços. Mercados. Custos de produção. Função de produção. Função de custos. Lei da escassez. Fundamentos de marketing. Pesquisa mercadológica. Marketing de serviços/produtos. Plano de marketing. Métodos e técnicas para identificação das variáveis de preço: preço básico, descontos e prazos. Métodos e técnicas para identificação das variáveis de produto ou serviço: Características, “design”, qualidade, embalagem, ciclo de vida do produto.

Bibliografia Básica

FEIJÓ, Ricardo Luís Chaves. Economia agrícola e desenvolvimento rural. São Paulo: LTC, 2011.
SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de; BUAINAIN, Antônio Márcio. Economia agrícola. São Paulo: Edufscar, 2011.

Bibliografia Complementar

CHURCHIL, J.;GILBERT, A.;PETER, J. Marketing: criando valor para os clientes. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia agrícola: princípios básicos e aplicações. Curitiba, Editora da UFPR, 1989.

Unidade Curricular: Gestão de Empresas Rurais		
Módulo: 3º	Aulas Presenciais: 24	CH Teórica (%): 40.0
CH Total: 90.0	Aulas EaD: 96	CH Prática (%): 60.0

Habilidades Específicas

Apontar ao aluno o conceito de organização e sua relação com o processo administrativo; Ilustrar o campo da administração e sua evolução histórica; Esquematizar as principais contribuições teóricas e práticas para a formação do conhecimento administrativo; Demonstrar uma visão integrada do processo gerencial do papel dos dirigentes; Listar os diferentes tipos de organizações e suas características como campos de aplicação do conhecimento administrativo; Descrever a Administração Rural como instrumento de ação para o profissional do Agronegócio.

Conteúdo

Teorias administrativas. Influências e contribuições da Administração. Modelos de gestão. Planejamento. Agronegócio. Agroindústria. Empresas rurais. Sistemas de informações e registros. Consultoria em agronegócio. Gestão de Pessoas. Métodos de planejamento. Avaliação de projetos. Orçamento. Programação planejada. Sistemas de Produção. Princípios Gerenciais.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, M. J. de. Fundamentos de Agronegócios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
MAXIMINIAMO, A.C. Fundamentos de Administração. Editora Atlas. São Paulo, 2007.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Fundamentos da Administração: Conceitos e práticas essenciais. São Paulo, Atlas, 2009.
SILVA, Roni Antônio Garcia da. Administração rural: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Juruá, 2013.

Unidade Curricular: Logística e Gestão de Produtos e Marcas		
Módulo: 3º	Aulas Presenciais: 16	CH Teórica (%): 40.0
CH Total: 60.0	Aulas EaD: 64	CH Prática (%): 60.0

Habilidades Específicas

Desenvolver a visão de marca e o entendimento de sua correlação com o ambiente competitivo das organizações; Capacitar o entendimento e a compreensão da importância da marca no planejamento estratégico mercadológico; Prover ferramentas para a aplicação dos princípios de construção e gestão de marcas; Averiguar estratégias e planejamento da logística no agronegócio; Distinguir suprimento físico e distribuição física; atividades primárias e atividades de apoio da logística.

Conteúdo

Cadeias de suprimentos. Configurações de redes logísticas. Gestão de estoque. Transporte. Distribuição. Fluxo dos materiais. Pedidos. Movimentação rodoviária de produtos agrícolas, gerenciamento de risco. Inovação em produtos. Novos produtos. O ciclo de vida do produto. Portfólio de produtos. Gerenciamento do portfólio de produtos. Marcas. Embalagem e rotulagem. Gerenciamento dos produtos e marcas nas organizações.

Bibliografia Básica

AAKER, David A. Estratégia de portfolio de marcas. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. Bookman, 2006.

Bibliografia Complementar

BATEY, M. O significado da marca. São Paulo: Best Business, 2010.

BERTAGLIA. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. Saraiva, Rio de Janeiro, 2009.

Unidade Curricular: Matemática Financeira para o Agronegócio e Contabilidade Rural		
Módulo: 3º	Aulas Presenciais: 24	CH Teórica (%): 40.0
CH Total: 90.0	Aulas EaD: 96	CH Prática (%): 60.0

Habilidades Específicas

Efetuar a atualização monetária e aplicações financeiras; Realizar cálculos financeiros utilizando capitalizações simples e compostas; Avaliar taxas de juros cobradas ou pagas pelos agentes financeiros; Dimensionar e especificar os diferentes tipos de empréstimos existentes no mercado financeiro; Apontar a escrituração contábil e as principais questões relacionadas; Aplicar atividades que permitam aos alunos conhecimentos à cerca da contabilização e provimento de informações contábeis para a gestão das atividades rurais.

Conteúdo

Matemática Financeira. Estatística. Capitalização. Desconto. Séries de Pagamento. Sistemas de amortização. Análise de investimentos. Contabilidade. Escrituração contábil. Fluxo contábil. Ativo permanente: imobilizações, depreciação, exaustão e amortização. Natureza Legal e Tributária das Empresas e Empresários Rurais.

Bibliografia Básica

ASSAF, A. Matemática Financeira e suas aplicações. São Paulo. Atlas 10º Ed, 2008.

MATHIAS, Washington F.; GOMES, José Maria. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: a uma abordagem decisória. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Unidade Curricular: Projeto Integrador 2 (EAD)		
Módulo: 3º	Aulas Presenciais: 24	CH Teórica (%): 40.0
CH Total: 90.0	Aulas EaD: 96	CH Prática (%): 60.0

Habilidades Específicas

Integrar e aplicar os conceitos e habilidades das unidades curriculares deste módulo; Identificar e utilizar ferramentas no desenvolvimento das atividades com aumento de produtividade; Apresentar resultados de forma oral, escrita e científica; Trabalhar em equipe, reconhecer papéis e distribuir atribuições; Reconhecer problemas e propor soluções; Sistematizar o desenvolvimento de solução pra problema do contexto em que vive; Apontar criticamente aspectos do mundo real para propor soluções criativas; Reconhecer princípios do conceito de inovação na solução de problemas.

Conteúdo

Análise de contexto local ou regional na busca por problema a ser solucionado; Ferramentas, técnicas e tecnologias para auxiliar no desenvolvimento da solução de um problema; e Princípios de gestão de projetos com abordagem aos conceitos de equipes, papéis, cliente, usuário, tempo e recursos.

Bibliografia Básica

A Definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.
A Definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.

Bibliografia Complementar

A Definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.
A Definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.

Unidade Curricular: Associativismo e Cooperativismo		
Módulo: 4º	Aulas Presenciais: 24	CH Teórica (%): 40.0
CH Total: 90.0	Aulas EaD: 96	CH Prática (%): 60.0

Habilidades Específicas

Definir o que é uma associação e a importância dessa organização; Identificar a forma de organização de uma associação passo a passo; Ilustrar o cooperativismo, a sua história e sua importância; Descrever a metodologia da moderação móvel, para utilização na condução de reuniões com agricultores; Operacionalizar os futuros técnicos com informações sobre as políticas públicas que podem ser acessadas de forma coletiva.

Conteúdo

Origem histórica das organizações. Princípios do cooperativismo e do associativismo. Formas de cooperação: associação, cooperativa e grupo informal. Ambiente social e organizacional. Organizações rurais e desenvolvimento territorial. Participação e gestão participativa. Cooperação, organização social e desenvolvimento. Políticas públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Economia solidária no meio rural.

Bibliografia Básica

FIORINI, Carlos; ZAMPAS, Antônio. Cooperativismo e Empreendedorismo. São Paulo. Saraiva, 2015.

NETO, Sigismundo Bialoskorski. Economia e Gestão de Organizações Cooperativas. 2ª Ed. São Paulo. GEN - Grupo Editorial Nacional Participações S/A, 2012.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Fábio de. Os Sentidos do Cooperativismo. São Paulo. Editora LTR. 2014.

RIOS, Gilvando Sa Leita. O Que é Cooperativismo. 2ª edição. São Paulo. Editora: Saraiva, 2015.

Unidade Curricular: Direito Agrário e Ambiental e Políticas Governamentais no Agronegócio		
Módulo: 4º	Aulas Presenciais: 24	CH Teórica (%): 40.0
CH Total: 90.0	Aulas EaD: 96	CH Prática (%): 60.0

Habilidades Específicas

Discriminar questões referentes ao direito e contratos agrários; Classificar o que são terras devolutas e faixas de fronteira; Analisar tópicos da legislação brasileira relacionados aos conceitos agrário e ambiental; Explicar a atuação do INCRA, principalmente em relação a imóveis rurais, módulos rurais, minifúndios e parceleiro, latifúndio, planos, zoneamentos e cadastro, e tributação da terra; Identificar a importância das cooperativas para o desenvolvimento do agronegócio; Aplicar o código florestal em propriedades visando à proteção de áreas prioritárias sem prejudicar o desenvolvimento das atividades de produção rural; Ilustrar o funcionamento das políticas agrícolas e desenvolver o conhecimento interdisciplinar, analítico e crítico da política agrícola no Brasil; Esquematizar informações para compreensão das mediações que precedem a formação das políticas públicas e que acompanham sua implementação.

Conteúdo

A questão agrária: Direito Agrário. Terras devolutas. Faixa de fronteira. Legislação Brasileira com enfoque agrário e ambiental. INCRA. Imóvel rural. Módulo rural. Latifúndio. Empresa rural. Minifúndio e Parceleiro. Planos, zoneamento e cadastro. Tributação da terra. Colonização. Contratos agrários: arrendamento e parceria. Aforamentos. Sesmarias. Estatuto do trabalhador rural. Cooperativas. Áreas prioritárias. Justiça e processos agrários. Direito comparado. Direito agrário internacional. Política Agrícola. Política florestal e de produção ambiental. Política comercial. Política industrial. Política de investimentos públicos. Cenário Internacional do Agronegócio. Linhas de crédito.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental - 18ª Ed. Atlas, 2016.

BORGES, Antonino Moura. Curso Completo de Direito Agrário - 5ª Ed, Contemplar 2016.

Bibliografia Complementar

MARQUES, Benedito Ferreira; MARQUES, C.R.S. Direito Agrário Brasileiro - 12ª Ed. Atlas 2016.

MUKAI, Toshio. Direito Ambiental Sistematizado. 10a ed. rev. e atual, Forense, 2016.

Unidade Curricular: Empreendedorismo no Agronegócio		
Módulo: 4º	Aulas Presenciais: 24	CH Teórica (%): 40.0
CH Total: 90.0	Aulas EaD: 96	CH Prática (%): 60.0

Habilidades Específicas

Operacionalizar debates e reflexões sobre as atitudes de um empreendedor, bem como desenvolver o espírito criativo e inovador; Descrever a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento da sociedade; Apontar a dinâmica empresarial atual e a complexidade do ambiente, pelas demandas e pelas mudanças.

Conteúdo

Fundamentos do empreendedorismo. Arranjos produtivos. Plano de negócios. Perfil do empreendedor. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Indicadores de avaliação econômica e financeira. Análise de sensibilidade. Análise de risco.

Bibliografia Básica

BERNARDI Luiz Antonio. Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas Editora Atlas 1ª Edição .2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 5ª reimpressão.

Bibliografia Complementar

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

GUIMARÃES, Tomás de Aquino e E.C. L. de Souza. Empreendedorismo Além do Plano de Negócios. Editora Atlas 1ª Edição. 2005.

Unidade Curricular: Projeto Integrador 3 (EAD)		
Módulo: 4º	Aulas Presenciais: 24	CH Teórica (%): 40.0
CH Total: 90.0	Aulas EaD: 96	CH Prática (%): 60.0

Habilidades Específicas

Integrar e aplicar os conceitos e habilidades das unidades curriculares deste módulo; Identificar e utilizar ferramentas no desenvolvimento das atividades com aumento de produtividade; Apresentar resultados de forma oral, escrita e científica; Trabalhar em equipe, reconhecer papéis e distribuir atribuições; Reconhecer problemas e propor soluções; Sistematizar o desenvolvimento de solução pra problema do contexto em que vive; Apontar criticamente aspectos do mundo real para propor soluções criativas; Reconhecer princípios do conceito de inovação na solução de problemas; Compreender possibilidades de aplicação do empreendedorismo no contexto do curso.

Conteúdo

Análise de contexto local ou regional na busca por problema a ser solucionado; Ferramentas, técnicas e tecnologias para auxiliar no desenvolvimento da solução de um problema; e Princípios de gestão de projetos com abordagem aos conceitos de equipes, papéis, cliente, usuário, tempo e recursos.

Bibliografia Básica

A Definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.
A Definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.

Bibliografia Complementar

A Definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.
A Definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução.

Unidade Curricular: Responsabilidade Social e Ambiental		
Módulo: 4º	Aulas Presenciais: 16	CH Teórica (%): 40.0
CH Total: 60.0	Aulas EaD: 64	CH Prática (%): 60.0

Habilidades Específicas

Agir segundo a legislação de gestão social e ambiental para promoção da sustentabilidade. Auxiliar na observação e no cumprimento dos aspectos legais e normativos da gestão e da administração. Utilizar dados para propor melhorias.

Conteúdo

Questão ambiental e social no mundo e no ambiente administrativo. Desenvolvimento sustentável e crescimento econômico. Ecoeficiência e outros modelos de gestão ambiental. Sistemas de gestão ambiental. Gestão de organizações do terceiro setor.

Bibliografia Básica

DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. In: Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. Atlas, 2011.

NASCIMENTO, L. F; LEMOS, A.D.C; MELLO, M.C. Gestão Socioambiental Estratégica. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Bibliografia Complementar

MELO NETO, F.P; FROES, C. Gestão da responsabilidade social corporativa: O caso brasileiro. São Paulo: Qualitymark, 2001.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. GESTÃO AMBIENTAL: Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental. São Paulo, Atlas. 2007.



Boletim de Serviço Eletrônico em 21/05/2020

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Reitoria

PORTARIA Nº 495/2020/REI/IFTO, DE 20 DE MAIO DE 2020

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, nomeado pelo Decreto Presidencial de 3 de abril de 2018, publicado no Diário Oficial da União de 4 de abril de 2018, seção 2, no uso de suas atribuições legais e regimentais, resolve:

Art. 1º Designar os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, compor a comissão responsável pela alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agronegócio, a ser ofertado pelo Centro de Referência em Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, conforme segue:

Servidor	Matrícula Siape	Unidade
Luiz Norberto Lacerda Magalhães Filho	1943067	Campus Dianópolis
Leila Cristina Rosa de Lins	3062937	Campus Dianópolis
José Avelino Cardoso	3025522	Campus Dianópolis
Renato Miranda da Silva	1819702	Reitoria
Wilson Barbosa Alves	1899704	Reitoria

Art. 2º O prazo de execução dos trabalhos da comissão será de 13 de maio a 13 de junho de 2020.

Art. 3º Encaminhe-se à Diretoria de Gestão de Pessoas para providências.

ANTONIO DA LUZ JÚNIOR
Reitor do Instituto Federal do Tocantins



Documento assinado eletronicamente por **Antonio da Luz Júnior, Reitor**, em 21/05/2020, às 17:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1003873** e o código CRC **0A519E06**.

Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8 - Plano Diretor Sul — CEP 77020-450 Palmas/TO — (63) 3229-2200
portal.iftto.edu.br — reitoria@iftto.edu.br